



CADERNO APOS Nº 1

“PROCEDIMENTOS PARA ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DE SEU PLANO DA SISTEL”

Edição 2 (abril/15)



1	Introdução	3
2	Quadro Balancete Sintético (superávit ou déficit do plano) mensal	3
3	Quadro Formação de Superávit/Déficit Técnico no Exercício (de janeiro ao mês em questão)	5
4	Quadro População (mensal)	5
5	Variação Mensal do Benefício Médio Concedido	5
6	Quadros Rentabilidade da Carteira de Investimentos e Referência da Rentabilidade do Plano (mensal e no exercício)	6
7	Quadro Comentários sobre o Desempenho do Plano	6
8	Variação dos valores das cotas do plano	6
9	Acompanhamento do Desempenho do Plano Assistencial PAMA-PCE	7
10	Onde obter o Relatório de Desempenho do Plano?	7
11	Conclusões	8



1 Introdução

Este caderno, elaborado pela APOS, tem o objetivo de fornecer ao participante de plano da Sistel os pontos principais a serem observados para o acompanhamento do desempenho do seu plano.

Para o entendimento completo deste documento é necessário acompanhá-lo com um Relatório de Desempenho de algum plano da Sistel. No item 10 é explicado como conseguir o relatório do seu plano na web.

Para facilitar, utilizaremos a mesma nomenclatura constante nos Relatórios e sempre com as primeiras letras maiúsculas.

2 Quadro Balancete Sintético (superávit ou déficit do plano) mensal

Os dois itens mais importantes são:

- as Provisões Matemáticas, também chamada de Reserva Matemática, que é a soma de:
 - Benefícios a Conceder: previsão do total de benefícios a serem concedidos no futuro a todos atuais ativos, durante toda a vida destes, inclusive seus beneficiários, com
 - Benefícios Concedidos: previsão total de benefícios dos atuais aposentados, inclusive seus beneficiários, também durante toda a vida destes;
- e o Patrimônio de Cobertura do Plano, patrimônio contabilizado que o plano possui atualmente para pagar suas obrigações atuais e futuras com benefícios.

Estas provisões matemáticas são calculadas atuarialmente, levando-se em consideração a atribuição da meta atuarial dos planos (atualmente em 3,8% aa + INPC em todos planos, exceto para quem migrou do PBS-CPqD ao CPqDPrev e fez a opção pelo Benefício Saldado, que tem a taxa de 6% aa + INPC somente para esta reserva e para o plano PBS-CPqD, que em dez/14 passou a ser de 5,00% aa + INPC), a idade atual dos participantes, previsão dos INPCs que reajustam anualmente os benefícios, e a tábua de mortalidade adotada pelo plano, que prevê a expectativa de vida de cada participante, normalmente mais otimista que a realidade, mas que se modifica a cada dia. São cálculos complexos, não abordados neste documento. O importante é o plano retornar, em termos de investimentos, no mínimo a meta



atuarial mais o INPC.

Meta atuarial do plano = taxa juros atuarial do plano, atribuída pela Sistel + INPC.

A diferença positiva entre o Patrimônio de Cobertura e as Provisões Matemáticas determina o valor do superávit do plano. Se for negativa, o valor do déficit do plano.

Importante notar que a existência de reservas em Fundos (Previdenciais, Administrativo e de Investimento) não afeta o cálculo do superávit/déficit do plano.

Outro item de suma importância nos planos BD (Benefício Definido - tipo PBS) e CV (Contribuição Variável - tipo Prev), acoplado ao quadro Balancete Sintético, é o Índice de Cobertura das Provisões Matemáticas (ICPM), que vem a ser o percentual das reservas existentes para cobrir os benefícios futuros de todos participantes (ativos e assistidos). Se for de 100% o plano encontra-se equilibrado, se for maior que este índice, o plano é superavitário e se menor, deficitário.

Este índice ICPM é calculado pela razão (divisão) entre o Patrimônio de Cobertura do Plano e as Provisões Matemáticas. Nos planos CD (Contribuição Definida - InovaPrev) o ICPM é fixo em 100% pois o Patrimônio de Cobertura deve ser sempre igual às Provisões Matemáticas. O desempenho deste tipo de plano é medido somente pela evolução do valor de sua cota.

Nota-se, portanto, que o cálculo atuarial das Provisões Matemáticas é muito importante para determinar o desempenho do plano, sendo a determinação da taxa de juros atuarial primordial neste cálculo. Quanto menor esta taxa, maior será a provisão matemática e, conseqüentemente, menor o superávit do plano. Caso um dia esta taxa de juros venha a ser elevada, os superávits crescerão, porem aumenta-se o risco do plano, caso os resultados financeiros (aplicações) não retornem esta taxa acrescida do INPC ou meta atuarial (1,80% am em jan/2015 para todos planos Sistel, exceto o PBS-CPqD, que foi de 1,89% am).

Conclusão: torcer para que o ICPM esteja sempre maior que 100%. Se ficar menor por três anos consecutivos ou menor que 90% (déficit maior que 10%) no final de um único exercício, a entidade deverá elaborar um plano de equacionamento/ cobertura do déficit já no exercício seguinte, onde patrocinadoras e participantes (ativos e alguns assistidos), em igual proporção, são chamados a contribuir para a cobertura do déficit através de contribuições extras, exceto os assistidos do planos PBSs e alguns assistidos do CPqDPrev que eram elegível à aposentadoria até abr/2006, que regimentalmente não participam de coberturas de possíveis déficits.

No ano de 2013 e devido aos péssimos retornos de investimento alcançados naquele ano, a Previc – Superintendência Nacional de Previdência Complementar,



abriu uma exceção para que o déficit pudesse atingir o teto de 15%, ou seja, ICPM até 85%, sem a implementação do plano de equacionamento em 2014, fato que isentou o plano PBS-CPqD destas coberturas.

3 Quadro Formação de Superávit/Déficit Técnico no Exercício (de janeiro ao mês em questão)

O cálculo do Superávit ou Déficit Técnico no exercício é efetuado pela simples soma do que é chamado Gestão Previdencial (resultado do que entrou e saiu do plano) com os Resultados dos Investimentos aplicados. Caso o resultado da soma seja positivo, haverá o chamado Superávit Técnico no exercício e caso negativo, o Déficit Técnico.

Entende-se como Gestão Previdencial a soma das:

- Receitas: Contribuições dos participantes e patrocinadoras, sempre positivas,
- Despesas: Pagamentos de Benefícios, Resgates, Portabilidade e Outras Despesas adicionais, sempre negativas,
- Constituições: retirada de reservas, sempre negativas, e
- Reversões: devolução de reservas anteriormente sacadas ou constituídas, sempre positivas

referentes a diferentes Contingências, Provisões Matemáticas e Fundos necessários ao plano para sua gestão, além do Custeio Administrativo Previdencial do plano (valor pago pelos participantes e patrocinadoras à Sistel para gerir o plano, sempre negativo).

4 Quadro População (mensal)

É importante acompanhar mensalmente a evolução do número total de participantes (ativos e assistidos) do plano, que aparece no item Total. O número de ativos aparece no item Participantes, o de assistidos em gozo de benefícios no item Assistidos e o de assistidos pensionistas em Pensionistas.

O número total de assistidos é obtido pela soma dos itens Assistidos e Pensionistas.

5 Variação Mensal do Benefício Médio Concedido

Outro aspecto importante do plano para ser acompanhado é a variação mensal do benefício médio concedido pelo plano, que não é explicitado no Relatório de



Desempenho, mas que pode ser facilmente deduzido através do cálculo da razão entre o valor dos benefícios pagos no mês e o número de assistidos e pensionistas. Para calcular o valor dos benefícios pagos no mês, basta fazer a diferença entre os itens Pagamentos de Benefícios acumulados no mês corrente e do acumulado no mês anterior (encontrado naquele Relatório).

Importante notar que nos meses de junho e dezembro estes valores são normalmente maiores devido ao adiantamento e efetivação, respectivamente, do benefício abono anual (13º benefício).

6 Quadros Rentabilidade da Carteira de Investimentos e Referência da Rentabilidade do Plano (mensal e no exercício)

Para acompanharmos a saúde do plano é interessante também comparar os valores dos rendimentos obtidos no mês e no exercício com suas respectivas metas (quadro Referência da Rentabilidade do Plano). Existem 6 tipos de rendimentos a serem acompanhados, que utilizam 4 diferentes metas, que podem ser alteradas anualmente pelo Conselho Deliberativo da Sistel. Em 2015 temos:

- Rendimento do Plano (linha Total), que deve ser comparado com sua meta atuarial, da linha INPC + 3,80 ou 5% aa, dependendo do plano;
- Renda Fixa, que também deve ser comparado com esta mesma meta;
- Renda Variável, com sua meta IBrX-50;
- Investimentos Estruturados, com sua meta 120% INPC + 3,80 % aa; e
- Imóveis, com a meta CDI, e
- Empréstimos, também com a meta CDI.

Logicamente o índice mais importante é o do Plano, onde seu rendimento deve ser superior à sua meta atuarial (INPC + 3,80 ou 5% aa, dependendo do plano).

7 Quadro Comentários sobre o Desempenho do Plano

A leitura destes comentários é importante para melhor entender a constituição e desempenho do plano.

8 Variação dos valores das cotas do plano

Os participantes ativos e assistidos de planos CD (InovaPrev), assim como os ativos dos plano CV (CPqDPrev), devem acompanhar o desempenho de seus planos através



da evolução dos valores das cotas de seu plano. Os valores destas cotas não figuram no Relatório de Desempenho dos respectivos planos, mas no documento mensal Informe de Planos, também disponibilizado pela Sistel na sua página web (ver item 10).

9 Acompanhamento do Desempenho do Plano Assistencial PAMA-PCE

Há alguns anos o plano PAMA e seu aditivo PCE foram unificados contabilmente pela Sistel em um único Relatório de Desempenho disponibilizado a seus participantes, que é mais reduzido que os relatórios de desempenho providenciais já mencionados. No quadro Balancete Sintético o item mais importante para acompanhamento é o Fundo Assistencial, onde estão contidas as reservas do passado destinadas às despesas deste plano.

No quadro Formação do Resultado no Exercício encontramos a Receita única do plano, formada pelas:

- Contribuições dos assistidos: mensalidades e coparticipações, visto que as patrocinadoras praticamente não contribuem mais com o mesmo,
- Despesas do plano, formadas pelos gastos médicos, laboratoriais, hospitalares e com operadoras de saúde prestadoras destes serviços e utilizadas pelos usuários do plano,
- Contingências Assistenciais,
- Custeio Administrativo deste plano, e
- Constituições ou Reversões do Fundo Assistencial mencionado no parágrafo acima.

Cada mês em que as Despesas ultrapassam a soma da Receita com o Resultado dos Investimentos do plano, a cobertura desta diferença é feita através do Fundo Assistencial (Constituição). Há anos isso vem ocorrendo e o Fundo Assistencial vem esvaziando-se constantemente, fato este que já fez acender a luz vermelha do plano alarmando que o Fundo Assistencial pode esgotar-se em alguns anos.

10 Onde obter o Relatório de Desempenho do Plano?

No site da Sistel, na respectiva Área Restrita do participante → Acompanhe seu Plano → Política e Gestão de Investimento → Relatório de Desempenho do plano.

Para obter o documento Informe do Plano, também mencionado neste documento,



basta entrar no mesmo local, Acompanhe seu Plano → Demonstrações Contábeis e Atuariais do Plano → Informe do Plano.

Ambos documentos, em regime normal, são disponibilizados mensalmente próximo ao dia 20 do mês subsequente ao mês em questão.

11 Conclusões

É imperativo que cada assistido acompanhe mais de perto o desempenho de seu plano e verifique a saúde do mesmo, para poder prevenir-se no seu futuro.

Apesar dos planos BD (PBSs) e CV (CPqDPrev) serem de benefícios vitalícios, as reservas e patrimônios de cobertura destes planos podem não ser, caso as aplicações não rendam o que se espera (meta atuarial).

A Sistel, que é uma entidade sem fins lucrativos, tem por função gerenciar e administrar nossos planos e é remunerada pelos participantes e patrocinadoras por esta administração, porém é imprescindível que os participantes ativos e assistidos e as Associações de Aposentados também façam um monitoramento sobre estes desempenhos, até mesmo para mostrarem-se e sentirem-se mais participativos com seu plano, questionando e cobrando ações da Sistel, quando for o caso.



DIRETORIA DA APOS
Biênio 05/2014 - 04/2016

Presidente: Eunice Luvizotto Medina Pissolato

Vice-Presidente: Roberto Vivaldi Rodrigues

Diretor Administrativo: Eduardo de Andrade Bernal

Diretora Financeira: Nilda Zanetini

Diretor de Seguridade e Previdência: Joseph Haim

Diretor Adjunto de Seguridade e Previdência: César Lopes Azevedo

Diretora de Comunicação: Marta Rettel

Diretora Jurídica: Iara Aparecida Moura Martins